

Produção industrial potiguar aumenta após quatro meses em queda

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, de acordo com a avaliação dos empresários, a produção industrial potiguar voltou a crescer em março, após quatro meses de queda. Entretanto, o incremento da produção, não foi suficiente para estimular o emprego que registra a terceira retração seguida (indicador de 48,4 pontos). O percentual médio de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria ficou em 67% em março de 2021 (contra 68% da Sondagem de fevereiro), e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de março, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Além disso, os estoques de produtos finais voltaram a subir, mas, ainda assim, ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria. Os empresários também reavaliaram suas expectativas, o que resultou em aumento do otimismo com relação à demanda, ao número de empregados, às compras de matérias-primas e às exportações nos próximos seis meses. A intenção de investimento, por sua vez, registrou a quarta queda seguida, mas alcançou o maior valor para um mês de abril desde 2018, quando o indicador atingiu 61,2 pontos.

No primeiro trimestre de 2021, tanto a margem de lucro operacional como a situação financeira foram avaliadas como insatisfatórias pelos empresários industriais potiguares; e o acesso ao crédito segue difícil. Ademais, os empresários avaliaram os preços médios das matérias-primas como mais elevados do que no trimestre anterior.

Os principais problemas do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continua sendo a falta ou alto custo da matéria-prima, seguida pela elevada carga tributária, pela demanda interna insuficiente, pela taxa de câmbio, pela falta ou alto custo de energia e pelas dificuldades na logística de transporte.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamentos divergentes, e que continuam sugerindo maior dificuldade das indústrias com menos de 50 empregados na atual conjuntura de crise. As pequenas indústrias apontaram queda na produção; os estoques de produtos finais caíram e ficaram abaixo do planejado; e esperam redução na demanda, no número de empregados, nas compras de matérias-primas e estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. Já as médias e grandes empresas assinalaram aumento na produção; os estoques aumentaram e estavam acima do desejado; e preveem crescimento na demanda, no emprego, nas compras de insumos e nas vendas externas nos próximos seis meses. O índice de intenção de investimentos, por sua vez, avançou entre as pequenas indústrias, enquanto caiu entre as médias e grandes.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 26/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram estabilidade do número de empregados em relação ao mês anterior (indicador de 50,1 pontos) e o índice de intenção de investimento não se alterou relação a março, oscilando de 55,8 para 55,7 pontos.

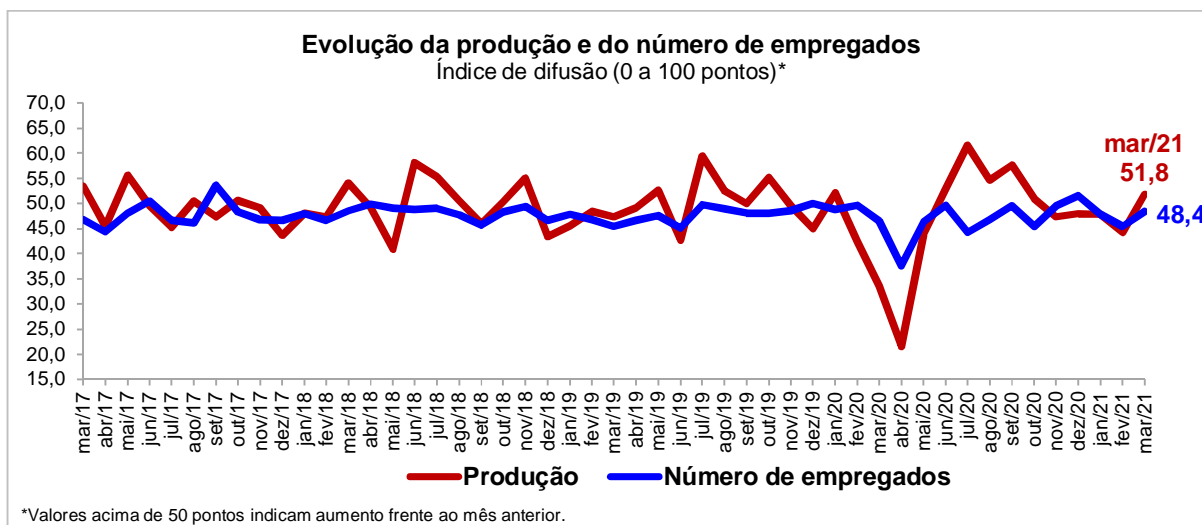
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 15 de abril de 2021, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a crescer em março, após quatro quedas consecutivas. Ressalte-se que esse é o maior valor para um mês de março desde 2018, quando o indicador de produção atingiu 54,1 pontos

O indicador de evolução da produção subiu 7,5 pontos em março de 2021, passando de 44,3 para 51,8 pontos, mostrando aumento em relação ao mês anterior. Na comparação com março de 2020, o índice subiu 18,2 pontos (33,6 pontos). O comportamento da produção industrial é divergente, quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Entre as pequenas indústrias, o indicador passou de 32,5 para 43,8 pontos, revelando queda na produção, ainda que menor do que no mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram crescimento, conforme indicador de 54,4 pontos (contra 48,2 pontos do levantamento de fevereiro).

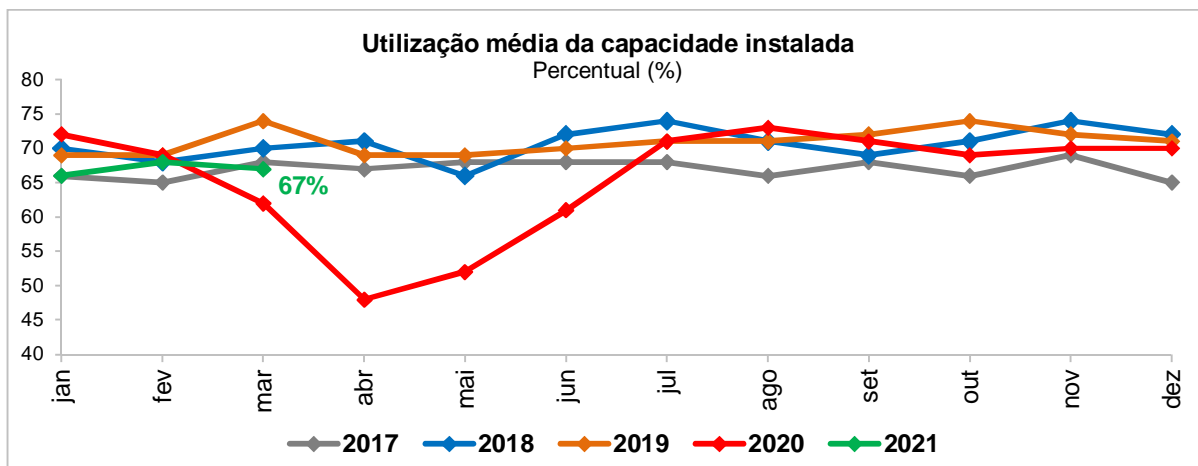
O indicador de evolução do número de empregados cresceu 3,0 pontos em março de 2021, passando de 45,4 para 48,4 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior, embora moderada. Na comparação com março de 2020, o indicador apontou alta de 1,9 ponto (46,5 pontos). Desmembrando-se os resultados pelo tamanho da empresa, verifica-se comportamento homogêneo entre os dois portes analisados, isto é, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas mostraram queda no pessoal ocupado comparativamente ao levantamento de fevereiro, conforme índices de 47,9 e 48,5 pontos, respectivamente.



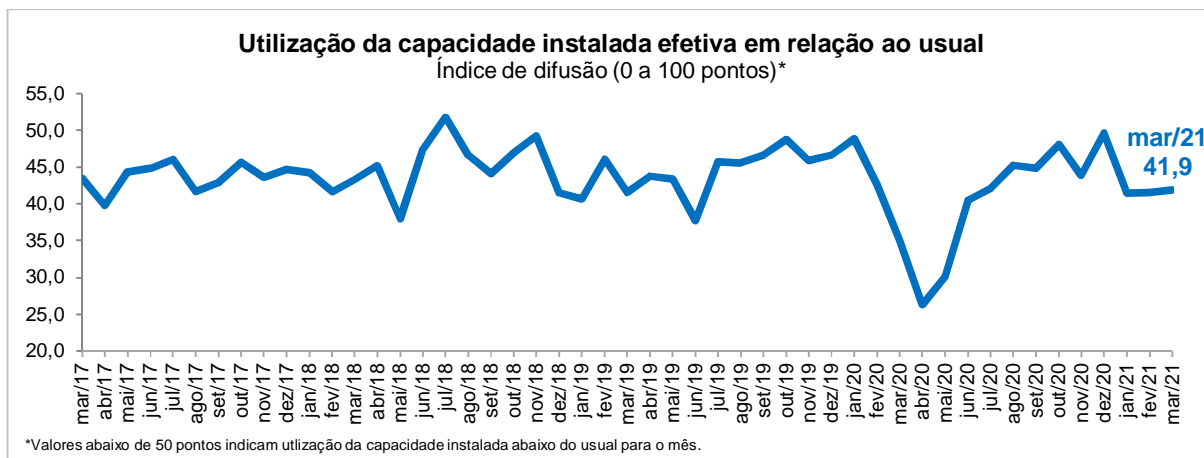
Em março de 2021, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 67%, contra 68% registrado em fevereiro. Na comparação com março de 2020, observa-se aumento de 5 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 62%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 70% (contra 73% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 59% (ante 53% de fevereiro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 3, março de 2021



O indicador de UCI efetiva-usual subiu 0,3 ponto em março de 2021, passando de 41,6 para 41,9 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando abaixo do usual para meses de março. Na comparação com março de 2020, o índice cresceu 6,9 pontos (35,0 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram que a UCI efetiva estava aquém do usual para meses de março, conforme indicadores de 39,6 e 42,6 pontos, respectivamente.



O índice de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar recuou 3,7 pontos em março de 2021, passando de 57,3 para 53,6 pontos, mas continua acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando crescimento no nível de estoques em relação ao mês anterior, ainda que menos intenso. Na comparação com março de 2020, observa-se declínio de 2,8 pontos (56,4 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 35,0 para 42,9 pontos, revelando queda nos estoques em relação ao mês de fevereiro. Quanto às médias e grandes empresas, os estoques cresceram menos, conforme indicador de 57,1 pontos (contra 64,6 pontos do levantamento anterior).

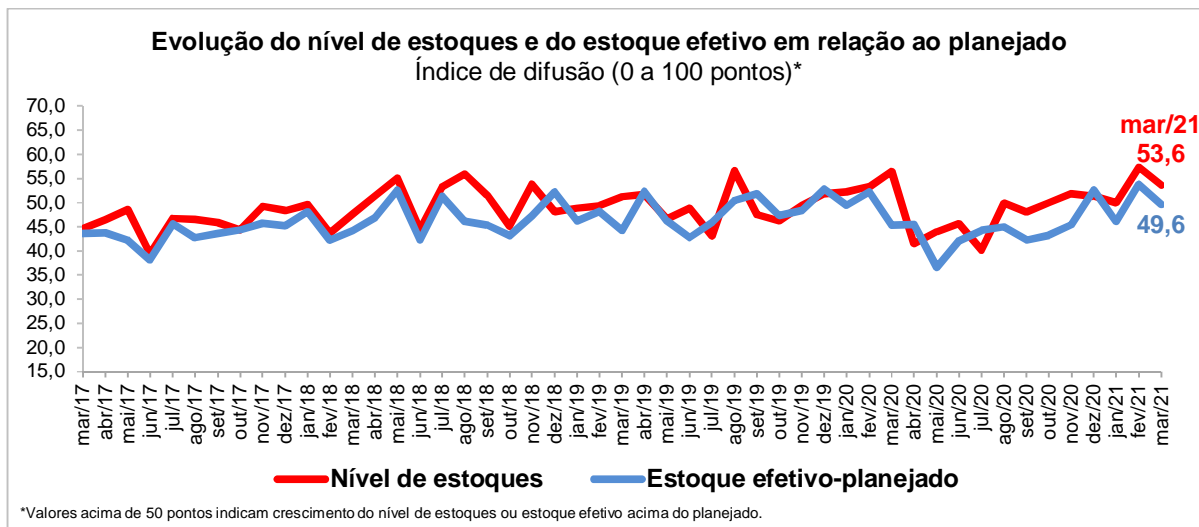
O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais decresceu 4,2 pontos em março de 2021, passando de 53,8 para 49,6 pontos, mostrando estoques abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com março de 2020, o índice subiu 4,2 pontos (45,4 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam abaixo do desejado, conforme indicador de 42,9 pontos (contra 40,0 pontos do levantamento anterior). No que se refere

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 3, março de 2021



às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 58,3 para 51,8 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ainda estavam acima do desejado.



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

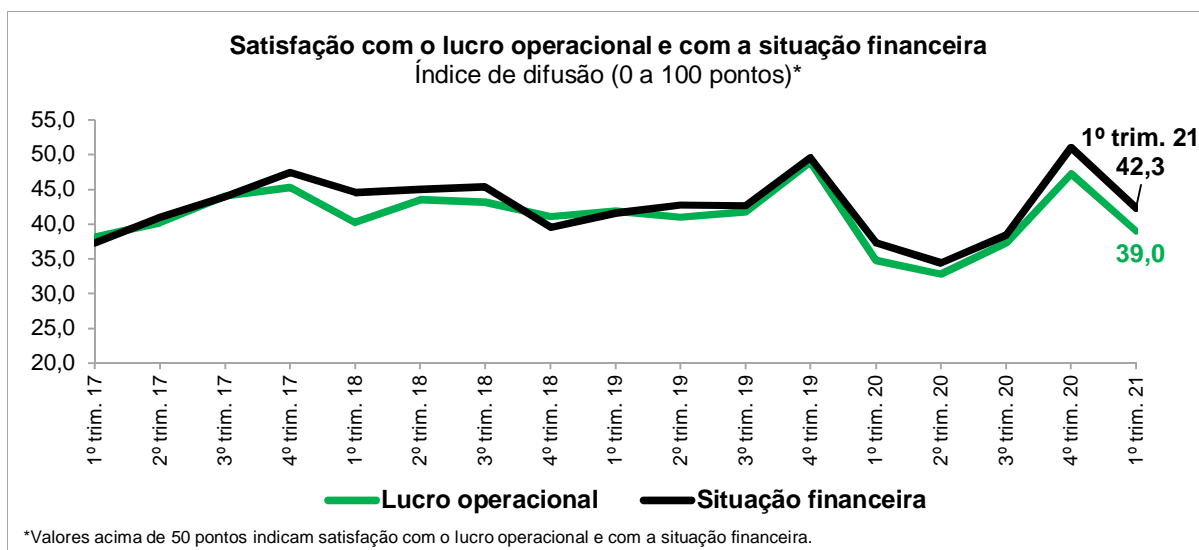
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o primeiro trimestre de 2021, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2020 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No primeiro trimestre de 2021, o indicador de satisfação com o lucro operacional caiu 8,2 pontos, passando de 47,2 para 39,0 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o quarto trimestre de 2020, o indicador subiu 4,2 pontos (34,8 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram insatisfação com a margem de lucro: 29,2 e 42,2 pontos, respectivamente.

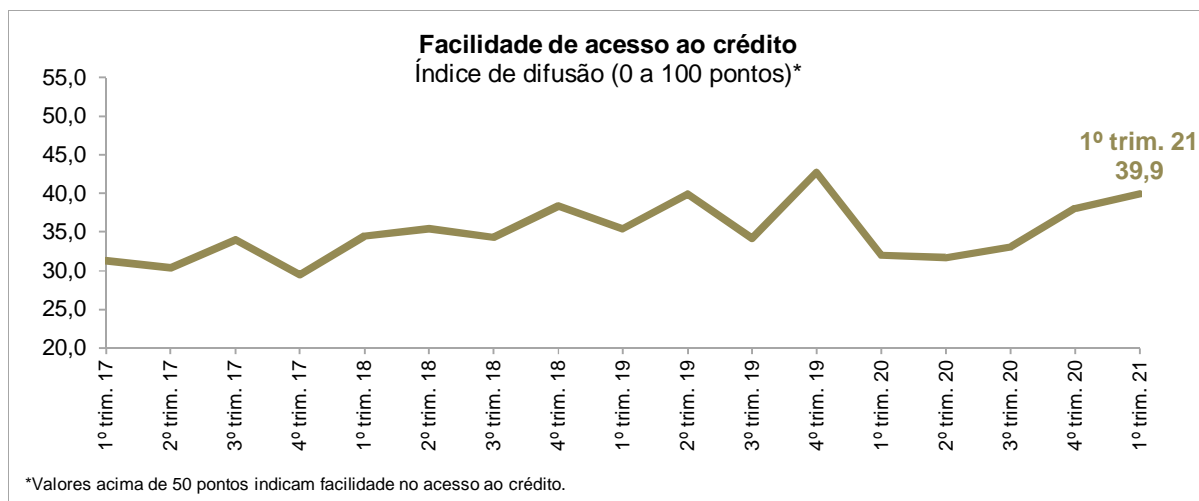
O indicador de satisfação com a situação financeira declinou 8,7 pontos no primeiro trimestre de 2021, passando de 51,0 para 42,3 pontos, mostrando que os empresários potiguares estavam insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2020, o indicador cresceu 5,0 pontos (37,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram como ruim sua situação financeira, conforme indicadores de 33,3 e 45,3 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 3, março de 2021



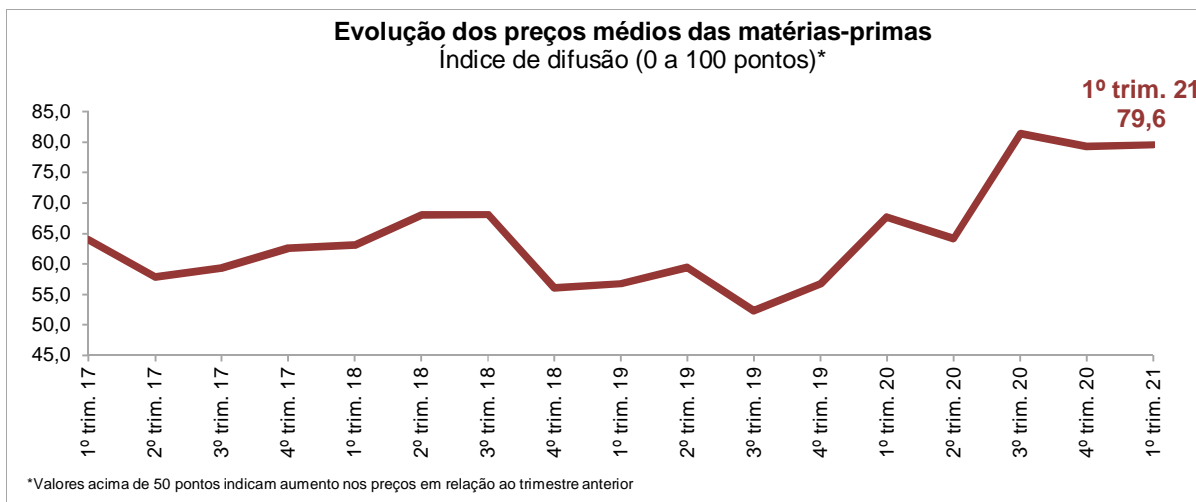
O indicador das condições de acesso ao crédito cresceu 0,8 ponto no primeiro trimestre de 2021, passando 38,1 para 38,9 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito continua difícil. Na comparação com igual trimestre de 2020, o índice subiu 6,9 pontos (32,0 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 40,0 e 38,5 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas aumentou 0,3 ponto, passando de 79,3 para 79,6 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar continuaram elevados no primeiro trimestre de 2021, comparativamente ao trimestre anterior. Em relação a igual trimestre de 2020, o indicador cresceu 11,9 pontos (67,7 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram alta nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 79,2 e 79,7 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 3, março de 2021

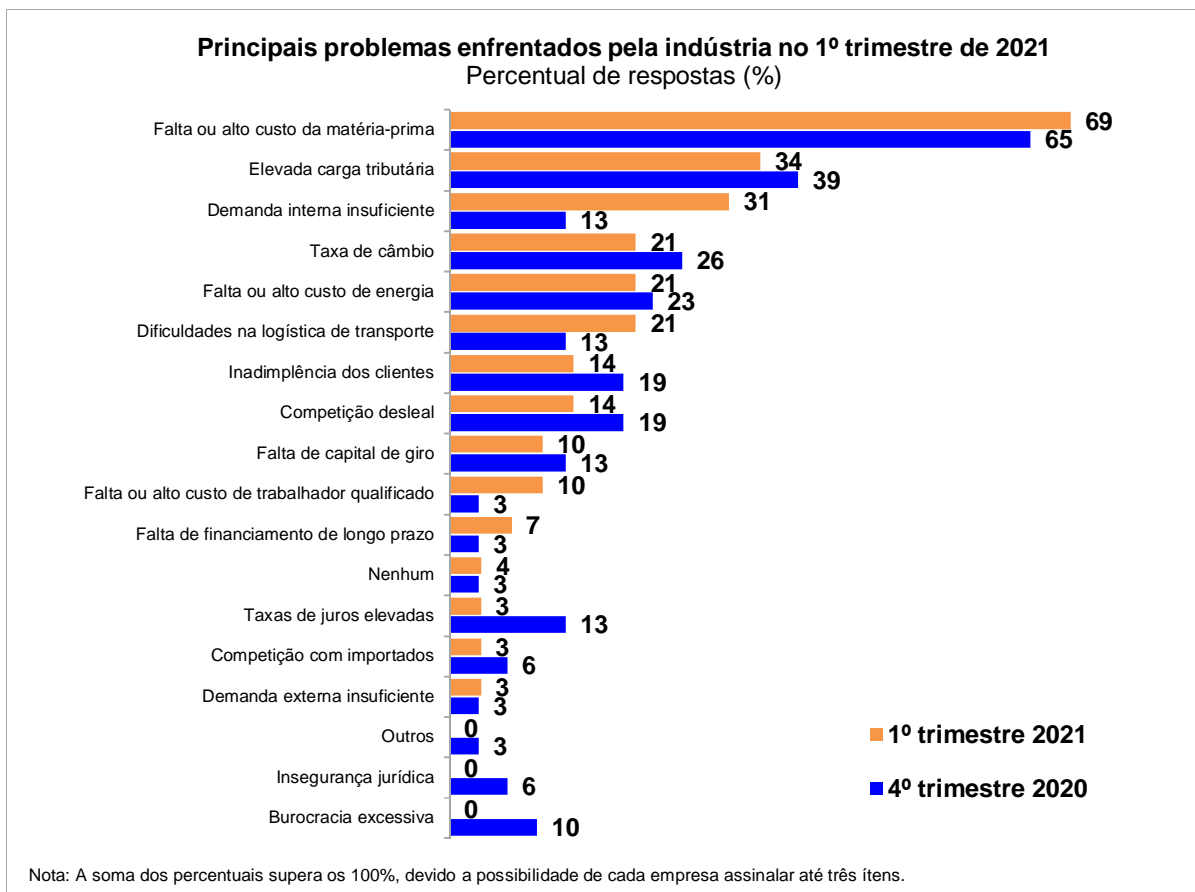


PRINCIPAIS PROBLEMAS

A falta ou alto custo da matéria-prima manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no primeiro trimestre de 2021, observa-se, inclusive, um aumento nas indicações de 65% para 69%. A elevada carga tributária aparece em segundo lugar, com 34% das indicações (ante 39% do quarto trimestre de 2020). Em terceiro lugar, com 31% das citações, ficou a demanda interna insuficiente (face 13% do trimestre antecedente).

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à taxa de câmbio (21%), à falta ou alto custo de energia (21%) e às dificuldades na logística de transporte (21%).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a falta ou alto custo da matéria-prima, a elevada carga tributária e a falta ou alto custo de energia como os três maiores problemas enfrentados nesse primeiro trimestre de 2021. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a falta ou alto custo da matéria-prima, a demanda interna insuficiente e as dificuldades na logística de transporte.



EXPECTATIVAS

Os índices de expectativas aumentaram em abril de 2021. Os empresários esperam aumento na demanda, no número de empregados, nas compras de matérias-primas e na quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). Os crescimentos foram especialmente intensos quando comparados a abril de 2020, devido ao fato de que a economia estava em uma das piores fases de retração provocada pela pandemia.

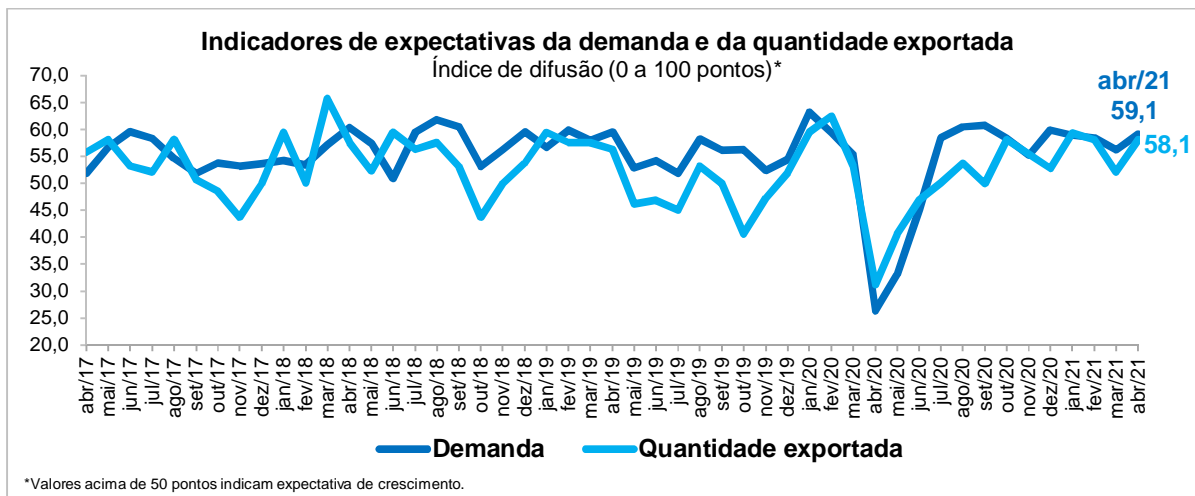
O indicador de expectativa da demanda subiu 2,9 pontos em abril de 2021, passando de 56,2 para 59,1 pontos, revelando que os empresários industriais preveem aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2020, o índice cresceu 32,8 pontos (26,3 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas preveem queda na demanda nos próximos seis meses (indicador de 43,8 pontos), enquanto as médias e grandes estimam que haverá crescimento (64,1 pontos).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador cresceu 6,0 pontos em abril de 2021, passando de 52,1 para 58,1 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2020, o índice subiu 26,9 pontos (31,2 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

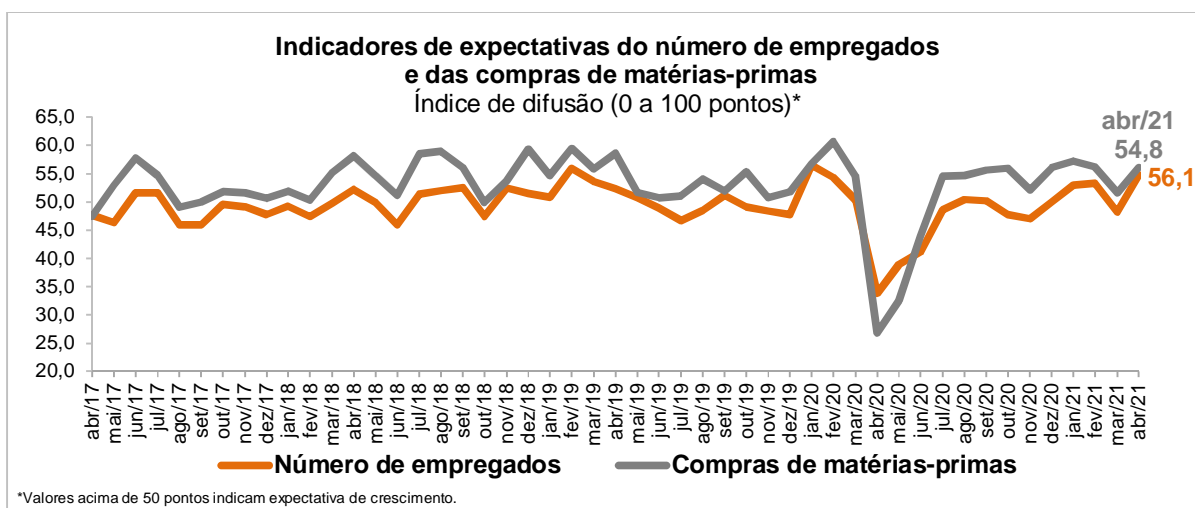
Ano 24, Número 3, março de 2021

indicador de 50,0 pontos (face 33,3 pontos da Sondagem anterior), enquanto as médias e grandes aguardam crescimento: índice de 60,7 pontos (contra 58,3 pontos do levantamento de março).



O indicador de expectativa do número de empregados aumentou 6,6 pontos em abril de 2021, passando de 48,2 para 54,8 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam crescimento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2020, o índice subiu 21,0 pontos (33,8 pontos). As pequenas empresas preveem retração no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 45,8 pontos (contra 42,5 pontos do levantamento de março), enquanto as médias e grandes vislumbram expansão: índice de 57,8 pontos (ante 50,0 pontos da Sondagem anterior).

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas cresceu 4,5 pontos em abril de 2021, passando de 51,6 para 56,1 pontos, mostrando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2020, o índice subiu 29,3 pontos (26,8 pontos). As pequenas empresas preveem queda nas compras de insumos, conforme indicador de 45,8 pontos (ante 40,0 pontos de março). Já as médias e grandes aguardam aumento: 59,4 pontos (contra 55,0 pontos do levantamento anterior).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

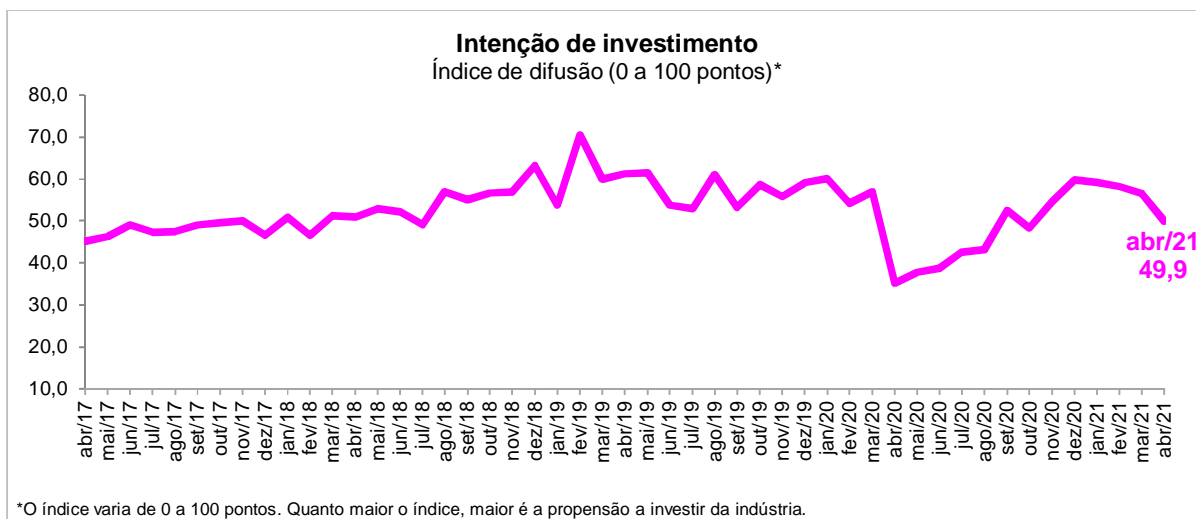
Ano 24, Número 3, março de 2021



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2021, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 49,9 pontos, 6,6 pontos abaixo do valor observado em março (56,5 pontos) e 14,7 pontos acima do indicador de abril de 2020 (35,2 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento divergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 2,9 pontos, passando de 32,5 para 35,4 pontos e entre as médias e grandes recuou 9,6 pontos, de 64,3 para 54,7 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 3, março de 2021



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	mar/20	fev/21	mar/21	mar/20	fev/21	mar/21	mar/20	fev/21	mar/21
Produção	33,6	44,3	51,8	29,5	32,5	43,8	35,0	48,2	54,4
UCI efetiva-usual	35,0	41,6	41,9	27,3	32,5	39,6	37,5	44,6	42,6
UCI (%)	62	68	67	48	53	59	67	73	70
Número de empregados	46,5	45,4	48,4	40,9	42,5	47,9	48,3	46,4	48,5
Estoque efetivo-planejado	45,4	53,8	49,6	31,3	40,0	42,9	50,0	58,3	51,8
Evolução dos estoques	56,4	57,3	53,6	37,5	35,0	42,9	62,5	64,6	57,1
Condições financeiras									
Trimestral	I-20	IV-20	I-21	I-20	IV-20	I-21	I-20	IV-20	I-21
Margem de lucro operacional	34,8	47,2	39,0	34,1	38,5	29,2	35,0	50,0	42,2
Situação financeira	37,3	51,0	42,3	34,1	40,4	33,3	38,3	54,4	45,3
Acesso ao crédito	32,0	38,1	38,9	35,7	42,5	40,0	30,8	36,7	38,5
Preço médio das matérias-primas	67,7	79,3	79,6	65,9	78,8	79,2	68,3	79,4	79,7
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	abr/20	mar/21	abr/21	abr/20	mar/21	abr/21	abr/20	mar/21	abr/21
Demanda	26,3	56,2	59,1	25,0	42,5	43,8	26,7	60,7	64,1
Número de empregados	33,8	48,2	54,8	25,0	42,5	45,8	36,7	50,0	57,8
Compras de matérias-primas	26,8	51,6	56,1	27,3	40,0	45,8	26,7	55,4	59,4
Quantidade exportada	31,2	52,1	58,1	50,0	33,3	50,0	25,0	58,3	60,7
Intenção de investimento*	35,2	56,5	49,9	22,7	32,5	35,4	39,3	64,3	54,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 29 empresas, sendo 12 pequenas e 17 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 15 de abril de 2021.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.